

Estuda

No encerramento de nossas atividades, na noite de 23 de Junho de 1955, nosso amigo espiritual José Xavier anunciou, através do médium:

— Solicitamos aos companheiros alguns momentos de oração silenciosa, a fim de que possamos receber a visita do amigo Leônicio Correia, que deseja comunicar-se no grupo, encarecendo o impositivo do estudo edificante.

Afastou-se o irmão a que nos referimos e, de imediato, com expressiva transfiguração fisionómica do médium, o grande poeta paranaense transmitiu-nos o seguinte soneto:

Estuda e encontrarás a lâmpada divina
Que, excelsa, te clareia o templo da memória,
Descerrando-te aos pés a senda meritória,
Em que a vida imortal se revela e domina.

Estuda e atingirás a visão peregrina
Da Ciência e do Amor, da Beleza e da História,
Antegozando a luz, na sombra transitória,
E prelibando o Céu na Terra pequenina.

Estuda e entenderás a glória que se expande,
Da alma que, na humildade, aprendeu a ser grande,
Para quem a ilusão se prosterna de rastros...

O livro que aprimora é um mentor que nos guia.
Estuda e sentirás, chorando de alegria,
O coração de Deus pulsando além dos astros.

LEÔNCIO CORREIA

Ensinamento vivo

Aqueles que se entregam às lides espiritistas en-contram, comumente, surpresas consoladoras e emocionantes.

Visitáramos, várias vezes, Maria da Conceição, pobre moça que renascerá paralítica, muda e surda, vivendo por mais de meio século num catre de sofrimento, sob os cuidados de abnegada avó.

Nunca lhe esqueceremos os olhos tristes, repletos de resignação e humildade, e que a morte cerrou em Janeiro de 1954, como quem liberta dos grilhões da sombra infeliz criatura desde muito senten-ciada a terríveis padecimentos. Pois foi Maria da Conceição a nossa visitante, no encerramento das tarefas da noite de 30 de Junho de 1955. Amparada por Benfeiteiros da Espiritualidade, falou-nos em lá-grimas de sua difícil experiência.

Filhos de Deus, que a paz do Senhor seja a nossa luz.

Enquanto permanecemos no corpo de carne, não conseguimos, por mais clara se nos faça a compreensão da justiça, apreender-lhe a grandeza em toda a extensão.

Admitimos a existência do Inferno que pune os transgressores e acreditamos no braço vingador daqueles que se entregam ao papel de carrascos de quantos se renderam ao sorvedouro do crime.

Raras vezes, porém, refletimos nos tormentos que a consciência culpada impõe a si própria, além-túmulo.

Fascinados pelo mundo exterior, dormitamos ao aconchego da ilusão e não nos recordamos de